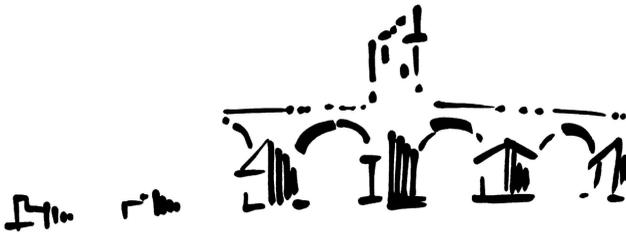


Limite

Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

VOL. 16 / 2022



2022

Revista científica de carácter anual sobre estudios portugueses y lusófonos, promovida por el Área de Filologías Gallega y Portuguesa (UEX) en colaboración con la SEEPLU.
<http://www.revistalimite.es>

CONSEJO DE REDACCIÓN

Director – Juan M. Carrasco González: direccion@revistalimite.es

Secretaría – María Luísa Leal / M^a Jesús Fernández García / Guillermo Vidal Fonseca:
secretaria@revistalimite.es

VOCALES

Carmen M^a Comino Fernández de Cañete (Universidad de Extremadura)

Christine Zurbach (Universidade de Évora)

Julie M. Dahl (University of Wisconsin-Madison)

Luísa Trias Folch (Universidad de Granada)

M^a da Conceição Vaz Serra Pontes Cabrita (Universidad de Extremadura)

Iolanda Ogando (Universidad de Extremadura)

Salah J. Khan (Universidad Autónoma de Madrid)

Teresa Araújo (Universidade de Lisboa)

Teresa Nascimento (Universidade da Madeira)

COMITÉ CIENTÍFICO

Ana Luísa Vilela (Universidade de Évora)

Ana Maria Martinho (Universidade Nova de Lisboa)

António Apolinário Lourenço (Universidade de Coimbra)

Antonio Sáez Delgado (Universidade de Évora)

Cristina Almeida Ribeiro (Universidade de Lisboa)

Dieter Messner (Universität Salzburg)

Gerardo Augusto Lorenzino (Temple University, Philadelphia)

Gilberto Mendonça Teles (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Hélio Alves (Universidade de Lisboa)

Isabelle Moreels (Universidad de Extremadura)

Ivo Castro (Universidade de Lisboa)

José Augusto Cardoso Bernardes (Universidade de Coimbra)

José Camões (Universidade de Lisboa)

José Cândido Oliveira Martins (Universidade Católica Portuguesa – Braga)

José Muñoz Rivas (Universidad de Extremadura)

Maria Carlota Amaral Paixão Rosa (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

M^a Filomena Candeias Gonçalves (Universidade de Évora)

M^a da Graça Sardinha (Universidade da Beira Interior)

M^a Graciete Besse (Université de Paris IV-La Sorbonne)

Maria Helena Araújo Carreira (Université de Paris 8)

Nuno Júdice (Universidade Nova de Lisboa)

Olga García García (Universidad de Extremadura)

Olívia Figueiredo (Universidade do Porto)

Ofília Costa e Sousa (Instituto Politécnico de Lisboa)

Paulo Osório (Universidade da Beira Interior)

Xosé Henrique Costas González (Universidade de Vigo)

Xosé Manuel Dasilva (Universidade de Vigo)

EDICIÓN, SUSCRIPCIÓN E INTERCAMBIO

Servicio de Publicaciones. Universidad de Extremadura

Plz. Caldereros, 2. C.P. 10071 – Cáceres. Tfno. 927 257 041 / Fax: 927 257 046

<http://www.unex.es/publicaciones> – e-mail: publicac@unex.es

© Universidad de Extremadura y los autores. Todos los derechos reservados.

© Ilustración de la portada: Miguel Alba. Todos los derechos reservados.

Depósito legal: CC-973-09 . I.S.S.N.: 1888-4067

Limite

Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

VOL. 16 – Año 2022

Longos dias têm cem anos: *com Agustina Bessa-Luís*

Coordinación

Maria Teresa Nascimento
(Universidade da Madeira)

Isabel Ponce de Leão
(Universidade Fernando Pessoa)



Bases de datos y sistemas de categorización donde está incluida la revista:

ISOC y DICE (Consejo Superior de Investigaciones Científicas), Dialnet, Latindex, CIRC (Clasificación Integrada de Revistas Científicas).



Juan M. Carrasco González, director de la revista, tiene el placer de anunciar que *Limite. Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía* ha sido aceptada para su indexación en el Emerging Sources Citation Index, la nueva edición de Web of Science. Los contenidos de este índice están siendo evaluados por Thomson Reuters para su inclusión en Science Citation Index Expanded™, Social Sciences Citation Index®, y Arts & Humanities Citation Index®. Web of Science se diferencia de otras bases de datos por la calidad y solidez del contenido que proporciona a los investigadores, autores, editores e instituciones. La inclusión de *Limite. Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía* en el Emerging Sources Citation Index pone de manifiesto la dedicación que estamos llevando a cabo para proporcionar a nuestra comunidad científica con los contenidos disponibles más importantes e influyentes.

Limite

Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía

Vol. 16 – 2022

Longos dias têm cem anos: com Agustina Bessa-Luís

SUMARIO / SUMÁRIO

Maria Teresa Nascimento – Prefácio	9-12
Alda Maria Lentina – Virgens, solteiras e poderosas: mulheres na obra de Agustina Bessa-Luís	13-30
Fernanda Barini Camargo – No encalço da <i>Sibila</i> : ler o espaço doméstico em Agustina Bessa-Luís	31-52
Maria do Carmo Cardoso Mendes – Agustina Bessa-Luís leitora de Luís de Camões	53-66
José Cândido de Oliveira Martins – Viagens, identidade e memória em Agustina Bessa-Luís e Maria Ondina Braga	67-87
Maria do Rosário Lupi Bello – <i>A Corte do Norte</i> – do livro ao filme	89-100

Testimonios / Testemunhos

António Braz Teixeira – Agustina e o Aforismo	103-104
Isabel Ponce de Leão – A linguagem é o recipiente do pensamento	105-106
José Viale Moutinho – Lenta, silenciosa, desconhecendo	107
Maria Helena Padrão – Agustina Bessa-Luís, uma paixão	109-111
Renato Epifânio – Agustina Bessa-Luís na <i>Nova Águia</i>	113-114
Salvato Trigo – A UFP e Agustina Bessa-Luís	115-117
Sérgio Lira – Museu Agustina Bessa-Luís – breve história de um projecto	119-126

Varia

Nuno Brito – As mãos, o coração, o mundo: o excesso e a intensidade na poesia de Carlos Drummond de Andrade	129-147
--	---------

Rui Tavares de Faria – Figurações da Ilha na poesia de Natália Correia: da expressão da açorianidade à busca da universalidade	149-163
Marina Barba Dávalos – Condena musical en <i>Os Dous Renegados</i>	165-194
Carlos-Caetano Biscainho-Fernandes – Tradução teatral para galego no período 1916-1936: <i>corpus</i> atualizado de obras e das suas fontes à luz de descobertas recentes	195-218
Mercedes Soto Melgar – La influencia del Portugués en la terminología marinera gaditana: los lusismos en el habla viva de los pescadores	219-256
Idalina Camacho / Carla Aurélia de Almeida – Estratégias de proteção e mitigação do discurso em Português Língua não Materna: um estudo de caso	257-292

Reseñas / Recensões

Elisa Nunes Esteves – <i>Poetas del Alentejo</i> (Selección e Introducción de Ana Luísa Vilela e Antonio Sáez Delgado, Traducción de Juan Vivanco Gefaell), Lisboa, Ed. Shantarin, 2022, 163 pp.	295-299
Guillermo Vidal Fonseca – Carlos Callón, <i>O libro negro da lingua galega</i> , Vigo, Xerais, 2022, 767 pp.	299-305
José Cândido de Oliveira Martins – Plutarco, <i>Como deve o jovem ouvir os poetas?</i> Trad., introd. e notas de Marta Várzeas, Coimbra, Imprensa da Universidade, 2022, 108 pp.	305-308
José Cândido de Oliveira Martins – José Augusto Cardoso Bernardes, <i>A oficina de Camões: apontamentos sobre Os Lusíadas</i> , Coimbra, Imprensa da universidade, 2022, 260 pp.	308-310
José Vieira – Barbara Gori, <i>Mário de Sá-Carneiro e a Impossibilidade de Renunciar. Estudos sobre a Prosa</i> , Lisboa, Edições Colibri, 2022, 254 pp.	310-313
Juan M. Carrasco – Gilberto Mendonça Teles, <i>Vanguarda europeia & modernismo brasileiro</i> , 21ª edição, Edição ampliada, Rio de Janeiro, José Olympio, 2022, 656 pp.	313-315
Normas de publicación / Normas de publicação	317-321

Limite

Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía

Vol. 16 – 2022

Longos dias têm cem anos: with Agustina Bessa-Luís

SUMMARY

Maria Teresa Nascimento – Preface	9-12
Alda Maria Lentina – Virgins, single and powerful: women in the work of Agustina Bessa-Luís	13-30
Fernanda Barini Camargo – In pursuit of the <i>Sibyl</i> : reading domestic space in Agustina Bessa-Luís	31-52
Maria do Carmo Cardoso Mendes – Agustina Bessa-Luís reader of Luís de Camões	53-66
José Cândido de Oliveira Martins – Travels, identity and memory in Agustina Bessa-Luís and Maria Ondina Braga	67-87
Maria do Rosário Lupi Bello – <i>The Northern Court</i> - from book to film	89-100

Reflections

António Braz Teixeira – Agustina and the Aphorism	103-104
Isabel Ponce de Leão – Language is the container for thought	105-106
José Viale Moutinho – Slow, silent, unknowing	107
Maria Helena Padrão – Agustina Bessa-Luís, a passion	109-111
Renato Epifânio – Agustina Bessa-Luís in <i>Nova Águia</i>	113-114
Salvato Trigo – The UFP and Agustina Bessa-Luís	115-117
Sérgio Lira – Museum Agustina Bessa-Luís - brief history of a project	119-126

Varia

Nuno Brito – The hands, the heart, the world: excess and intensity in the poetry of Carlos Drummond de Andrade	129-147
---	---------

Rui Tavares de Faria – Figurations of the Island in Natália Correia’s poetry: from the expression of Azoreanity to the search for universality	149-163
Marina Barba Dávalos – Musical revenge in <i>Os dous renegados</i>	165-194
Carlos-Caetano Biscainho-Fernandes – Theatre Translation into Galician (1916-1936): An Updated Corpus of Translated Plays and Sources in Light of Recent Findings	195-218
Mercedes Soto Melgar – The influence of portuguese in the seafaring terminology of Cádiz: lusisms in the spoken language of native fishermen	219-256
Idalina Camacho / Carla Aurélia de Almeida – Hedging Strategies and Mitigation in Portuguese as a non-native Language: a case study	257-292

Book Reviews

Elisa Nunes Esteves – <i>Poets of the Alentejo</i> (Selection and Introduction by Ana Luísa Vilela and Antonio Sáez Delgado. Translation by Simon Park), Lisboa, Ed. Shantaran, 2022, 163 pp.	295-299
Guillermo Vidal Fonseca – Carlos Callón, <i>O libro negro da lingua galega</i> , Vigo, Xerais, 2022, 767 pp.	299-305
José Cândido de Oliveira Martins – Plutarco, <i>Como deve o jovem ouvir os poetas?</i> Translation and introduction by Marta Várzeas, Coimbra, Imprensa da Universidade, 2022, 108 pp.	305-308
José Cândido de Oliveira Martins – José Augusto Cardoso Bernardes, <i>A oficina de Camões: apontamentos sobre Os Lusíadas</i> , Coimbra, Imprensa da universidade, 2022, 260 pp.	309-310
José Vieira – Barbara Gori, <i>Mário de Sá-Carneiro e a Impossibilidade de Renunciar. Estudos sobre a Prosa</i> , Lisboa, Edições Colibri, 2022, 254 pp.	310-313
Juan M. Carrasco – Gilberto Mendonça Teles, <i>Vanguarda europeia & modernismo brasileiro</i> , 21ª edição, Edição ampliada, Rio de Janeiro, José Olympio, 2022, 656 pp.	313-315
Standards of publication	317-321

Presentación

Apresentação

Prefácio Preface

Longos dias têm cem anos: com Agustina Bessa-Luís

Maria Teresa Nascimento¹
Universidade da Madeira
mariatn@staff.uma.pt

Ecoa no título deste número da Revista *Limite* aquele que Agustina escolheu para a sua narrativa biográfica sobre Vieira da Silva, a lembrar “o que [l]he] diziam quando se tratava de protelar um assunto, de o fazer amadurecer na lânguida separação do inadiável.” Escolhemo-lo, nós também, não pela dilação na homenagem, neste tempo certo do centenário do nascimento, mas porque acreditamos que os cem anos que se comemoram transportarão consigo a incomensurabilidade dos dias da memória perene de Agustina e da sua obra.

Agustina Bessa-Luís, nascida em Vila Meã, Amarante, em 15 de Outubro de 1922, ficará para a História da Literatura e da Cultura Portuguesas como uma das suas personalidades mais relevantes.

Autora de uma vasta obra ficcional e também ensaística, cedo a crítica haveria de reconhecer Agustina como um dos vultos mais marcantes da contemporaneidade, distinguindo o seu percurso com vários galardões (Prémio D. Dinis, Prémio Vergílio Ferreira, Prémio Pessoa, Prémio Camões, entre outros).

Neste número da Revista *Limite* reunimos ensaios e testemunhos de vários autores que se debruçam sobre diversos aspectos da produção literária de Agustina. Pretendemos assim homenagear a sua contribuição inestimável para a cultura portuguesa, bem como divulgar o seu legado para as novas gerações de leitores e escritores. Como disse a própria Agustina, "escrever é procurar entender, é procurar reproduzir o irreproduzível, é sentir até o último fim o sentimento que permaneceria apenas vago e sufocador" (*A Ronda da Noite* 2006).

¹ Não escreve segundo o Acordo Ortográfico.

Na secção ensaística, o primeiro artigo, da autoria de Alda Lentina, intitulado *Virgens, solteiras e poderosas: mulheres na obra de Agustina Bessa-Luís* discute o significado que tem a presença feminina em alguns dos romances como *A Sibila*, *O Mosteiro* e *O Concerto dos Flamengos*.

Na condição de solteiras, virgens ou viúvas, as personagens femininas destes romances (Quina, Matilde, Assunção, Serpa e Luísa Baena), escusam-se ao paradigma de dominação do masculino, o que é corolário de liberdade e de independência económica, mas também de subversão a regras instituídas.

Como afirma Alda Lentina, “o “ser livre” e “vencer a inibição” são reivindicações femininas que atravessam a obra [de Agustina] até 2006, ano da publicação do seu último romance.”

A análise dos espaços e sua articulação com outras categorias da narrativa é o foco do artigo de Fernanda Barini Camargo. *No encaço da Sibila: ler o espaço narrativo doméstico em Agustina Bessa-Luís* começa por evocar os espaços biográficos da escritora, para depois se centrar nos de natureza ficcional que, como a Vessada, ou outros, com a mesma natureza doméstica, vêm alicerçar a força feminina.

Enveredando por um *corpus* essencialmente não ficcional, Maria do Carmo Mendes pretende encontrar Camões em Agustina (Em *Agustina Bessa-Luís leitora de Luís de Camões*), por meio de reflexões que a escritora opera em torno do homem e do poeta, susceptíveis de configurar uma poética da recepção, construída sobre uma “biografia romanceada”, uma revisitação da História de Portugal ou da sua identidade.

Sob o prisma das afinidades electivas, se situa o artigo de José Cândido de Oliveira Martins, intitulado *Viagens, identidade e memória*, que, começando por enumerar as múltiplas convergências existenciais entre Agustina e Ondina Braga, se detém no gosto comum pelas viagens de comboio e na sua representação literária.

A Corte do Norte de João Botelho, numa adaptação do romance homónimo de Agustina, foi o último a ser transposto para o cinema, ainda em vida da autora.

Em ambos, filme e romance, a mulher revela o seu lugar no mundo, como demonstrará a análise de Maria do Rosário Lupi Bello em *A corte do Norte – do livro ao filme*, concluindo pela fidelidade da adaptação do texto cinematográfico. Salienta, ainda, a autora o modo como o filme de João Botelho destaca as possibilidades eufónicas do

texto agustiniano, que explora, através do quadro de Caravaggio, nele incorporando a história de Rosalina.

Na secção dedicada aos testemunhos, conta este *dossier* com o contributo de seis autores.

Relevando a prática aforística de alguns autores do século XX, de entre os quais Agustina Bessa-Luís, António Braz Teixeira crê não haver sido ainda tido em conta o seu significado para a cultura portuguesa. Em Agustina, destaca a unidade e singularidade do cultivo desta forma.

Deve-se a Isabel Ponce de Leão o segundo testemunho. Dizer que foi sócia-fundadora (2012) e vice-presidente do *Círculo Literário Agustina Bessa-Luís*, sem mais, é esquecer que, antes disso, foi uma das primeiras vozes impulsionadoras dos estudos agustinianos. A perspectiva de síntese que nos oferece daquela que considera a “grande ficcionista do séc. XXI” ajuda a percebê-lo.

E com o olhar de José Viale Moutinho, e as suas palavras, feitas poesia, navegamos sobre alguns dos espaços que foram de Agustina e, “no deserto” que dela ficou, mantemos os livros.

Helena Padrão testemunha o conhecimento directo da Agustina, mulher, evocando alguns dos momentos com ela partilhados, e assim fazendo mais próxima aquela que a maior parte dos leitores nunca conheceu de perto. Ao mesmo tempo, vai Helena Padrão pontuando esses momentos de convívio com as referências a estudos que dedicou a Agustina. Lembra ainda aquele que foi um dos primeiros momentos de homenagem académica à escritora: o da comemoração dos 50 anos da sua vida literária, com um Congresso na Universidade Fernando Pessoa. Foi um momento marcante por ter sido o germe dum conjunto de iniciativas que se prolongariam no tempo

Renato Epifânio, director da Revista *Nova Águia*, lembrará como Agustina fez publicar no primeiro número da Revista um seu inédito, intitulado “O fantasma que anda no meu jardim”. Desde então, têm sido ali, vários os artigos publicados sobre a autora.

O depoimento de Salvato Trigo é indissociável do da instituição a que preside, porque foi nela mais do que em qualquer outra (e aqui se confunde o meu testemunho com o do autor) que a crítica académica em torno de Agustina Bessa-Luís conheceu um novo impulso pelos Congressos que a Universidade Fernando Pessoa lhe consagrou. Mais tarde, seria a mesma instituição a acolher no seu seio o *Círculo Literário Agustina Bessa-Luís*.

O testemunho de Salvato Trigo é também o do estudioso e especialista da Literatura e é nesse âmbito que corrobora a visão premonitória de António José Saraiva sobre o lugar cimeiro de Agustina na Literatura.

Sérgio Lira vem lembrar-nos, finalmente, o projecto concebido e sonhado por um conjunto de investigadores – a criação dum Museu Virtual sobre Agustina Bessa-Luís. O depoimento do museólogo acompanha as vicissitudes do projecto e as sinuosidades da sua avaliação por parte da FCT, perante a qual não foram de valia na proposta o seu carácter inovador e o merecimento dos investigadores.

Terminamos como começámos: com a evocação do título escolhido por Agustina para Vieira da Silva.

Escrevia Agustina: “Às vezes eu penso que o método melhor para chegar a Vieira da Silva é folhear os livros que ela ilustrou.” (Longos Dias têm Cem Anos)

Façamos nós o mesmo, desta vez, com a obra de Agustina: lendo-a, iremos no seu encaço, chegaremos a ela.